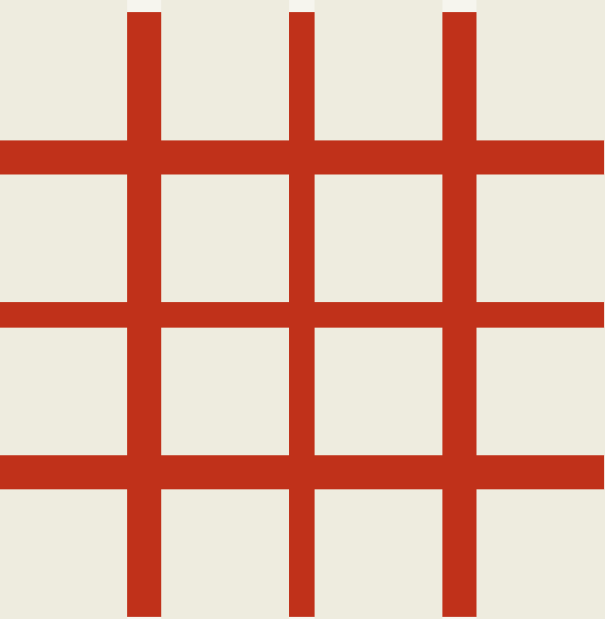


**Memorial da
Resistência
de São Paulo:**



**desafios
&
conquistas**

Memorial da Resistência de São Paulo: compartilhando sete anos de ações museológicas

No dia 24 de janeiro de 2009, o Memorial da Resistência de São Paulo recebeu centenas de pessoas para a inauguração do seu novo projeto museológico, resultado de um processo que envolveu diversos atores sociais. No seu aniversário de 7 anos, acreditamos que precisávamos celebrar, compartilhar as conquistas desse período.

No texto de abertura da exposição de longa duração, ainda hoje disponível aos visitantes, assumia um compromisso com a sociedade: colaborar na formação de cidadãos críticos, conscientes de sua história, de forma a valorizar os princípios democráticos, as diferenças, a diversidade e o respeito aos direitos humanos.

Para isso, atuaria a partir das 6 linhas de ação programáticas apresentadas nesta exposição. Esse compromisso foi a bússola que norteou a trajetória do Memorial da Resistência. No caminho, traçamos um plano; foi necessário ser flexível, reprogramar o percurso para chegar ao que consideramos a primeira etapa do destino: a consolidação. Mas, por ser processo, a trajetória continua e traça novos desafios.

Precisávamos compartilhar porque o Memorial da Resistência é, dia a dia, uma conquista coletiva, desde sempre, pois pretendeu ser um espaço onde todos pudessem se representar, um fórum de debates para discutir temas contemporâneos a partir de seu tema principal – a resistência.

E a melhor maneira seria por meio de uma exposição, onde pudéssemos prestar contas e agradecer. “Memorial da Resistência de São Paulo: conquistas e desafios” (30 de janeiro a 15 de agosto de 2016), procura apresentar as ações museológicas desenvolvidas pela instituição, refletir sobre a construção participativa dos lugares de memória e sua importância na formação de cidadãos em busca de uma sociedade mais justa e digna.

Tadeu Chiarelli

Diretor Geral da Pinacoteca do Estado de São Paulo

Kátia Felipini

Coordenadora do Memorial da Resistência de São Paulo

1

Quais as trajetórias de um edifício? De repartição pública a lugar de memória.

Início do funcionamento dos escritórios e armazéns da Estrada de Ferro Sorocabana, 1915.



Fotografia desconhecida. Acervo Museu da Cidade de São Paulo.



Projeto Museológico solicitado pela Pinacoteca do Estado em 2007.

Por meio de fotografias, documento e indicadores patrimoniais, o painel busca apresentar as diferentes apropriações de um edifício, construído inicialmente para abrigar os escritórios e armazéns da Estrada de Ferro Sorocabana, em seguida ocupado pelo Deops/SP, depois apropriado como lugar de memória.



Fotografia não identificada. Acervo cartografia.

Estudantes presos em Ibiúna, em 1968, saem do edifício ocupado pelo Deops/SP entre 1940 e 1983.

É possível a construção participativa de um lugar de memória?

2

Este painel busca refletir sobre o processo de criação e implantação do Memorial da Resistência, possível a partir da articulação de 3 vetores fundamentais: dos atores sociais (protagonistas), que reivindicaram melhor uso para o Memorial da Liberdade; do Governo do Estado, que acolheu a solicitação; e especialmente do olhar e da ação museológicas, empreendidos pela Pinacoteca do Estado de São Paulo, que coordenou o processo numa relação horizontal com equipe multidisciplinar e profissional, possibilitando a construção participativa com os diferentes atores sociais.



Croquis com o refinamento da expografia durante o processo de trabalho com ex presos políticos e equipe multidisciplinar e profissional.



Primeira coleta de testemunhos com representantes do Fórum de ex Presos e Perseguidos Políticos de São Paulo, em setembro de 2008.

Reunião geral com a equipe que, assim como com as reuniões setoriais, eram sistemáticas e envolviam também os ex presos e perseguidos políticos.



3

Quais as possibilidades de ação participativa em um lugar de consciência? As experiências no Memorial da Resistência de São Paulo.

Todos os lugares são de memória, individuais ou coletivas. Mas são necessárias a ação sistemática e o comprometimento político para que se transformem em lugares de consciência. Em um processo iniciado com a implantação, a abertura aos diferentes atores sociais e à discussão de temas contemporâneos tiveram continuidade após a inauguração da exposição de longa duração: iniciando um novo percurso, o Memorial procurou seguir sua trajetória de instituição aberta e fórum de debates, onde as diversas comunidades pudessem se representar por meio da participação ativa, tanto na proposição quanto na realização de ações.



Apreciação de requerimento de anistia durante a 66ª Caravana de Anistia, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, em 2012.

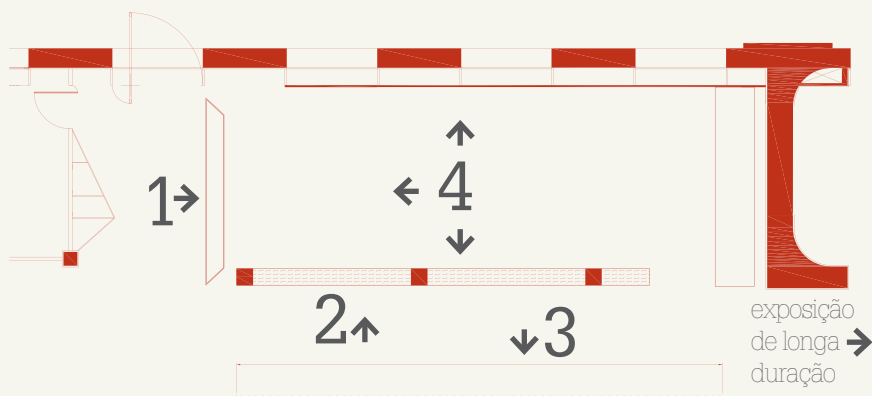
Apresentação de fragmentos do espetáculo "Os filhos da Dita", do grupo Arlequins, em dezembro de 2010.



Ciclo de debates: "Ditadura, Democracia e Resistência para Quem", do Coletivo Político Quem, em outubro de 2011.



exposição



4

O Memorial como processo? Os caminhos de consolidação do Memorial da Resistência.

O painel busca refletir sobre a instituição numa perspectiva processual a partir da apresentação das diversas ações gerenciais empreendidas pelo Memorial da Resistência após sua inauguração: o respeito às orientações do Projeto de Ocupação para o Memorial da Liberdade e as premissas do Plano Museológico; a importância do Conselho de Orientação Cultural; as relações com distintas instituições, e o comprometimento com o Direito à Memória e à Verdade através da implantação e consolidação dos programas, visando à expansão preservacionista e a produção e compartilhamento do conhecimento.

Oficina de Memória realizada em 2014 no âmbito da exposição "Lugares da Memória. Resistência e repressão em São Paulo", em Ribeirão Preto, SP.



programas

Realização da performance "436", do artista Alexandre D'Angeli, durante a exposição "119", de Cristian Kirby, em 2014.



Plano Museológico concebido para o Memorial da Resistência em 2010.



ASSOCIAÇÃO PINACOTECA ARTE E CULTURA - APAC

Organização Social de Cultura

Diretor Geral

Tadeu Chiarelli

Diretor Administrativo e Financeiro

Marcelo Costa Dantas

Diretor de Relações Institucionais

Paulo Romani Vicelli

MEMORIAL DA RESISTÊNCIA DE SÃO PAULO

Coordenadora

Kátia Regina Felipini Neves

Coordenadora do Programa de Ação Educativa

Aureli Alves de Alcantara

Educadores

Alessandra Santiago da Silva

Daniel Augusto Bertho Gonzales

Hannah Carolina Silva Ferreira

Larissa Yuri Oyadomari

Renan Ribeiro Beltrame

Programa de Pesquisa

Ana Paula Ferreira de Brito

Julia Cerqueira Gumieri

Luiza Giandalia Ramos

Estagiário

Ivan Trimiglozzi

EXPOSIÇÃO

Curadoria e coordenação

Kátia Felipini Neves

Apoio

Programa de Pesquisa

Ação Educativa

Programa de Ação Educativa

Vídeos (edição e finalização)

Ivan Trimiglozzi

Comunicação Visual e Projeto Gráfico

Zol Design

Agradecimentos

Arquivo Público do Estado de São Paulo
Expomus – Exposição, Museus, Projetos Culturais Ltda.
Museu da Cidade de São Paulo – Prefeitura Municipal
de São Paulo

Núcleo de Acervo Bibliográfico e Arquivístico da
Pinacoteca do Estado de São Paulo

Núcleo de Formação Cidadã e Coordenação de
Ambientes Digitais de Aprendizagem da Universidade
Metodista de São Paulo

Exposição de 30 de janeiro a 15 de agosto de 2016

quarta a segunda-feira, das 10h às 18h,
entrada até às 17h30

Memorial da Resistência de São Paulo

Largo General Osório, 66 – Luz
CEP 01213-010 – São Paulo – SP

Tel: 55 11 3335 4990

memorialdaresistencia.org.br

twitter.com/M_ResistenciaSP

fb.com/memorialdaresistencia.org.br

As imagens da exposição são na sua maioria do acervo documental das atividades do Memorial da Resistência e, portanto, não foi possível obter todas as autorizações de uso de imagem. Desta forma, solicitamos que as pessoas que se sentirem incomodadas com sua imagem na exposição, entrem em contato que as fotografias serão retiradas imediatamente.



Realização

